

Suspensão de juros; corte nas despesas

por Cláudia Safate
de Brasília

A partir desta segunda-feira, e por tempo indeterminado, o País deixará de pagar os juros da dívida externa aos bancos privados internacionais, que consumiram, em 1986, cerca de US\$ 5,85 bilhões (equivalentes a 65% do total dos juros de US\$ 9,3 bilhões remetidos ao exterior). Também a partir desta segunda-feira, o Banco Central operará com o câmbio parcialmente centralizado.

Após convocar, pela primeira vez em seu governo, uma reunião do Conselho de Segurança Nacional, que foi seguida de uma outra, do Conselho Político, o presidente da República, José Sarney, anunciou em tom solene a "decisão de grave importância para a história do Brasil contemporâneo".

Ele disse: "Quero anunciar que o Brasil suspende o pagamento de juros da sua dívida externa". E acrescentou: "Vamos ne-



José Sarney

gociar uma fórmula de amortizar nossos compromissos dentro de parâmetros que não comprometam o desenvolvimento nacional, uma fórmula que evite a instabilidade política, que fatalmente seria seguida de recessão, desemprego, de crise social".

No mesmo pronunciamento, num gesto inédito, Sarney abriu a quantia das reservas cambiais brasileiras, hoje: são US\$ 3,962 bilhões, correspondentes a três meses e meio de importações. Reservas que, a partir da decisão do presidente, se devem fortalecer pela geração de superávits comerciais, estimados em US\$ 7,8 bilhões neste ano, e pelo não pagamento dos juros.

O presidente anunciou também um "arrocho" fiscal, para demonstrar que o governo fará sua parte:

1) O Tesouro Nacional gastará apenas o que arrecadar nos próximos seis meses.

2) As empresas estatais somente investirão com recursos próprios ou efetivamente disponíveis.

3) O governo fará uma revisão global dos subsídios.

O presidente encaminhará ao Congresso Nacional um projeto de lei para regular as condições de implantação dos subsídios, que, neste ano, devem consumir cerca de CZ\$ 50 bilhões. Nesta segunda-feira, o governo planeja dar uma injeção de ânimo interno, com o início da liberação dos CZ\$ 120 bilhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) para financiar investimentos públicos e privados.

Foi no meio da reunião do Conselho de Segurança Nacional, após exposição do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que o presidente recomendou que Funaro enviasse o telex comunicando a decisão da suspensão dos pagamentos de juros aos bancos privados.

"O presidente interrompeu a reunião do Conselho de Segurança e pediu que eu mandasse o telex", relatou Funaro à editora Elaine Lerner, deste jornal. O presidente Sarney recebeu telefonemas de seus colegas do Uruguai, Julio Sanaguinetti, e da Argentina, Raúl Alfonsín, em solidariedade à decisão brasileira.

(Ver páginas 18, 19 e 20)

Na quarta-feira, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III, e o presidente do Federal Reserve, Paul Volcker, convocaram os diretores dos principais bancos comerciais do país para pressioná-los a adotar posição mais flexível nas negociações com o Chile, Filipinas e México. Isso porque tomaram conhecimento, no final da semana anterior, de que o Brasil estava prestes a declarar a suspensão dos pagamentos, o que poderia representar problemas muito mais difíceis à frente.

(Ver página 2)